

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.033](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.033)

ABORDAGEM DO ENSINO DAS ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE RORAIMA

Pétira Maria Ferreira dos Santos

Universidade Federal de Roraima – UFRR, Colégio de Aplicação/Cap – UFRR, e-mail: petira@uol.com.br.

RESUMO

Esse artigo teve como temática as experiências didáticas e metodológicas do ensino das artes visuais, apresenta como objetivo principal analisar a abordagem do ensino das artes na educação básica, além de identificar as estratégias de ensino desenvolvidas para o ensino das artes visuais do ensino fundamental e compreender se as Artes Visuais realizadas com métodos diferenciados podem desenvolver um ensino significativo na educação básica, bem como investigar se os professores participam de capacitações específicas para o Ensino de Artes Visuais e Compreender se as Artes Visuais realizadas com métodos diferenciados podem desenvolver um ensino significativo nas aulas de artes. Sendo assim, os dados foram categorizados e interpretados à luz da análise de conteúdo sendo ainda, tal procedimento, consubstanciado pelo corpo teórico eleito para a fundamentação desse estudo visando-se compreender o saber ensinar arte na concepção dos professores que atuavam no ensino da disciplina. A pesquisa bibliográfica foi constituída de análises de textos oficiais e acadêmicos, baseados nas diretrizes para o ensino de Artes Visuais, Educação Básica, metodologia de pesquisa, decretos/leis nacionais. Os dados coletados foram analisados por meio do procedimento de análise de conteúdo sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, que inicialmente contou com análises de fontes bibliográficas, levantamento e pesquisa

de campo com estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi constituída de análises de textos oficiais e acadêmicos. Concluiu-se, portanto, que os resultados da pesquisa apontam que a Arte na escola não pode depender apenas da valorização legal, tornando-a obrigatória, mas sim do senso comum dos profissionais que permeiam o ambiente escolar.

Palavra-chave: Artes Visuais, Ensino e Educação Básica.

INTRODUÇÃO

O presente estudo investiga experiências didáticas e metodológicas do ensino das artes visuais, nas atividades das aulas de Arte e Mostras Culturais que acontecem durante o ano letivo, através das imagens, o ritmo, a percepção visual, a expressão corporal e a criação – improvisação. E segue propondo investigar as metodologias utilizadas no ensino das artes no Colégio de Aplicação de Roraima, fazendo uma abordagem sob o enfoque das atividades das aulas de Arte e da atuação dos professores nesse processo.

Esta pesquisa é fruto de muitas inquietações surgidas através de anos de prática artística, do magistério em Arte e de tentativas de perceber com maior clareza os espaços ocupados e os campos institucionalizados pelas práticas artísticas e educativas no contexto escolar no âmbito da educação básica.

A qualidade da aprendizagem em Arte na formação de uma pessoa é importante por contribuir em sua formação educativa, cultural, estética, criativa, crítico e reflexiva, como ser atuante e capaz de contextualizar, interligar ideias, fatos do contexto da contemporaneidade que o cerca.

Neste ponto, será apresentado a área da Arte, no ensino-aprendizagem no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, todo seu dinamismo e importância na Instituição de Ensino.

O Colégio de Aplicação – CAP é uma unidade de Educação Básica da Universidade Federal de Roraima – UFRR, vinculada ao Centro de Educação – CEDUC, situada no Campus do Paricarãna, integrada ao Sistema Federal de Ensino de caráter público, gratuito, laico e inclusivo. É uma escola de referência para o desenvolvimento indissociável de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com foco em inovações pedagógicas e na formação docente inicial e continuada.

Portanto, o Colégio de Aplicação é um Órgão da UFRR, sediada na cidade de Boa Vista Estado de Roraima, tendo como finalidade a realização do ensino, da pesquisa e da extensão, como instrumento dos cursos de Licenciaturas da Universidade Federal de Roraima, procurando inovar, construir e socializar o conhecimento em nível de ensino médio e fundamental.

A arte para o homem sempre foi algo importante, como maneira de se expressar, isso é comprovado ao observarmos os homens da caverna, no período pré-histórico. Tendo sido este o período mais fascinante da história da arte, diante do fato de não ter nenhum registro dessa época, pois ocorreu anteriormente a escrita, e tudo o que foi constatado foi através de pesquisas de antropólogos, historiadores e dos estudos da moderna ciência arqueológica.

A qualidade da aprendizagem em Arte na formação de uma pessoa é importante por contribuir em sua formação educativa, cultural, estética, criativa, crítico e reflexiva, como ser atuante e capaz de contextualizar, interligar ideias, fatos do contexto da contemporaneidade que o cerca.

Fica claro que o ensino da Arte e a prática docente do Ensino Fundamental objetiva desenvolver experiências didáticas e metodológicas através de diferentes abordagens e perspectivas, trazendo uma grande contribuição, a partir da vivência, apreensão e expressão dos principais movimentos artísticos. Nesse contexto, julga-se necessário abordar a temática e seus reflexos ao corpo docente e a evolução dos alunos de forma geral.

A obra tem como objetivo analisar as metodologias utilizadas no ensino das artes no Colégio de Aplicação de Roraima, além de identificar as estratégias de ensino desenvolvidas para o ensino das artes visuais do ensino fundamental, investigar se os professores participam de capacitações específicas para o Ensino de Artes Visuais e Compreender se as Artes Visuais realizadas com métodos diferenciados podem desenvolver um ensino significativo nas aulas de artes.

METODOLOGIA

Buscando respostas para tantos questionamentos, citados anteriormente, refletimos sobre os procedimentos metodológicos da pesquisa, que inicialmente contou com análises de fontes bibliográficas, levantamento e pesquisa de campo com estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi constituída de análises de textos oficiais e acadêmicos, baseados nas diretrizes para o ensino de Artes Visuais, Educação Básica, metodologia de pesquisa, decretos/leis nacionais.

A pesquisa entremeia pelo viés qualitativo, pois, visa o entendimento dos significados de grupo e individuais, alcançados a partir de trabalho bibliográfico. Godoy (1995) explicita algumas características principais de uma pesquisa qualitativa, o qual embasa também este trabalho, considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave, e acrescenta que o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto.

No processo de escrita e definição da metodologia tornou-se evidente que esta decisão não se situava apenas como uma mera opção da pesquisadora, mas tratava-se de uma determinação que deveria resguardar os princípios da coerência em relação à concepção teórica adotada e aos objetivos da pesquisa.

A metodologia pedagógica proposta na disciplina pelos professores do CAP-UFRR, pauta-se em abordagens interacionistas, de cunho dialógico, e na teoria crítica. Centra-se na construção do conhecimento a partir dos sujeitos, ao invés da simples assimilação de registros e de informações. As técnicas de ensino utilizadas procuraram motivar a capacidade reflexiva, de criação, de abstração ética e estética nos discentes. Adota-se a arte como linguagem fundamental para as experiências de aprendizagem transcendentais, realizadas por meio de processos de mobilização interior. A intenção é despertar o potencial cognitivo, sensitivo, de associações, da imaginação e dos processos intuitivos que informam o próprio modo de conhecer das pessoas.

Percebe-se que a partir da discussão interdisciplinar no trabalho realizado pelos docentes juntos aos discentes do Colégio, a motivação dos alunos se eleva às alturas. As ideias criativas para a difícil tarefa de articular a educação-arte com as demais áreas do saber, dantes tão impossível, agora flui num frêmito empolgado, próprio da juventude.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Tourinho (2003) o ensino da Arte não está em busca de soluções e sim em busca de provocações e a avaliação no ensino da Arte é uma provocação que deve nos atrair. Tal concepção de ensino de Arte como uma provocação refere-se ao fato de que

coexistem diferentes abordagens e discussões neste processo, onde avaliar ou não avaliar e quais instrumentos empregar nesse procedimento geram debates contínuos e inquietações.

A adoção de posturas criativas contribui para que o ambiente de sala de aula se torne criativo. Uano (2002) reafirma que a criatividade na escola deve ser construída principalmente sobre três pilares: a heterogeneidade, as percepções que o aluno e o professor têm de si mesmos e o clima de sala de aula. As atitudes, palavras e ações do professor ecoam nos alunos. Para a autora, existem múltiplas estratégias para auxiliar no desenvolvimento de um espírito criativo, todas baseadas numa liberdade responsável, já que aliado ao clima de afeto, confiança, compreensão, é importante definir as expectativas e os limites, os espaços de liberdade e os indicadores de responsabilidade. O desenvolvimento da criatividade demanda do professor uma atitude ativa e criativa.

Os fundamentos expressos no currículo oficial para o ensino de artes hoje, está pautado no conhecimento de arte, na cognição e na cultura no entorno do aluno. Corroborando com Fusari e Ferraz (1999) “o professor que está trabalhando com a arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos” e “Na Concepção de Ensino de Arte como conhecimento, a principal abordagem é a própria arte” (FUSARI e FERRAZ, 1999, p. 21).

Diante deste contexto, não será preciso falar que atividades culturais devem ser implantadas nas escolas, pois proporcionam um aprendizado mais prazeroso para os alunos. Essa é uma iniciativa importante que a escola deve ter, ela visa complementar a formação do aluno. Além disso, a importância das atividades culturais na escola vai mais além, vai ajudar e permitir os alunos a desenvolver valores culturais e artísticos, vão saber se expressar melhor e recuperar os valores humanos.

A ARTE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

A arte está presente em todas as manifestações que o homem realiza. Até nas primeiras imagens, ele teve que partir de um olhar, para que a mesma pudesse ser reproduzida. A arte é uma forma

do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras. A palavra arte (do latim *ars, artis*) significa habilidade ou técnica adquirida a partir do estudo ou da prática, saber fazer. Deriva ainda do verbo *agere*, que significa impelir, marchar, avançar, ou seja, agir.

“O principal sentido da arte é, pois, a sua capacidade de intervir no processo histórico da sociedade e da própria arte e, ao mesmo tempo, ser por ele determinado, explicitando, assim, a dialética de sua relação com o mundo.” (FUSARI e FERRAZ, 1993, p.105).

Na arte, os significados são imediatamente os dados e isso acontece não apenas pelo fato de o conteúdo expressivo não ser mediado¹, mas também por ele ser reflexivo, o que faz a atenção voltar-se para a forma e a matéria que o expressam. Nesse caso, os dados são os desenhos como forma de expressão artística.

Para John Dewey, a experiência refere-se a acontecimentos espontâneos e está entre o passado e as vivências posteriores. A experiência proporciona o resultado da inserção ativa do indivíduo no mundo. “O termo experiência pode ser interpretado como referência seja à atitude empírica, seja à atitude experimental. O ato experiencial não apresenta rigidez fechada e sim vivacidade e, portanto, cresce. Para o autor “[...] a experiência ainda inclui a reflexão, que liberta da influência cercante dos sentidos [...]” (DEWEY, 1979, p.199). No referente à atitude do filósofo e daqueles que aceitam as suas conclusões, há o esforço para conseguir uma visão da experiência a mais unificada, coerente e completa possível” (DEWEY, 1959, p 357). A experiência é um arco pelo qual brilha o mundo a ser conhecido, cujas margens se esmaecem para sempre e sempre quando se caminha [...]” (DEWEY, 2005, p.201).

A experiência, quando se relaciona à arte se diferencia, havendo uma troca com o mundo, entre o percebido da natureza e

1 Por exemplo, uma brincadeira é imediata, mas o seu conteúdo não, porque consiste em uma mediação de materiais, através de ideias extraídas das experiências passadas

o interpretado pelo imaginado “[...] a experiência imaginativa acontece quando vários materiais de qualidade sensorial, emocional e significativa se juntam em uma união que marca um novo nascimento no mundo [...]” (DEWEY, 2005, p.279). Assim, a imaginação significa uma assimilação afetiva e individual do alcance pleno de uma situação e “[...] a emoção é um dos modos de sentir [...]” (DEWEY, 2005, p.30). A arte, uma questão de sentidos, é a substância a ser compreendida, e o seu conteúdo expressivo está inserido na matéria sensorial.

O pensar comum direciona-se ao enriquecimento dos objetos proporcionando um sentido e um pensar reflexivo para dar significado ao produto com um fim emocional. Pelo significado, um acontecimento deixa de ser um incidente e passa a ser algo a dirigir a atividade, tornando-se um valor no objeto percebido. A arte está plena de sentidos para levar à compreensão, e o seu conteúdo expressivo está inserido na matéria de maneira sensorial e direcionado à percepção do objeto observado.

A melhor maneira de pensar, a ser considerada [...] é chamada pensamento reflexivo [...] a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva [...] cada idéia engendra a seguinte com o seu efeito natural [...] Em qualquer pensamento reflexivo, há unidades definidas ligadas entre si de tal arte que o resultado é um movimento continuado para um fim comum (DEWEY, 1979, p. 13-14).

A experiência está contida também na recompensa pela interação entre o organismo e o meio ambiente e quando plenamente realizada, ela se transforma em entrega, participação e compartilhamento de lembranças. Dessa forma, a memória visual adquirida pela experiência constitui-se bagagem para a expressão artística.

O homem constrói suas concepções, seus valores e suas crenças, a partir de suas experiências, de suas ações. O seu modo de ver o mundo e agir nele vai se formulando ao longo de sua vida, a partir daquilo que o indivíduo vivencia no dia-a-dia, no meio em que está inserido. Conforme Severino (2006):

Está definitivamente superada a ideia metafísica de que o nosso modo de ser se definiria por uma essência, entendida esta como um conjunto de características fixas e permanentes, ideia consagrada pelos filósofos antigos e medievais quando afirmavam que o agir decorre do ser., mas justamente aqueles aspectos pelos quais somos especificamente humanos são aspectos que não estão dados *a priori*, eles são constituídos graças a nossa prática (SEVERINO, 2006).

A educação exerce um papel primordial no desenvolvimento da personalidade dos indivíduos. Por essa afirmação, é fácil perceber que o futuro de um aluno que é instigado, que desenvolve a criatividade e o pensamento crítico, tem perspectivas melhores de inserção na sociedade, pela possibilidade de conscientizar-se do seu lugar de cidadão.

A arte também foi utilizada na geometria, na construção da representação de espaço. Como a perfeição era prioridade nessa fase, Leonardo da Vinci (1452-1519), fez vários experimentos nessa perspectiva como a construção de materiais bélicos, para o voo e também contribuiu para a anatomia humana.

A realidade atual apresenta-se, muitas vezes, violenta e hostil, carregada de desumanidade e destruição, e todos, crianças e adultos, tornam-se vulneráveis neste contexto. Kramer (2003) reflete sobre essa realidade, entendendo-a como uma barbárie e defende que, para a superação da mesma, a educação deve se dar numa perspectiva que conduza os educandos para uma humanização, de modo que se estabeleçam experiências de socialização, de trabalho coletivo e de valorização de si e do outro. É preciso formar o homem para que ele seja capaz de ler e escrever o mundo em que vive, isto é, para que ele tenha condições de analisar a realidade e, assim, criar estratégias para modificá-la no que for preciso, de modo que o mundo se torne um espaço de partilhamento de cultura e de construção da paz.

Observa-se que a Arte vem sendo tratada, na maioria das escolas brasileiras, como suporte para as demais disciplinas que compõe o quadro curricular, fato que acaba negando o seu caráter específico enquanto área do conhecimento humano. Fusari (1992, p. 16) suscita o seguinte questionamento: "que importância é esta que se está dando à Arte e faz com que ela tenha um espaço

também na Educação em geral e escolar? ” E propõe que “o fundamental é entender que a arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”. Depreende-se que a capacidade de criar é intrínseca ao homem, porém, ao longo da história da educação, esta área do conhecimento humano não vem sendo reconhecida como tal. Assim, faz-se necessário que o Ensino de Arte seja discutido dentro das especificidades inerentes à sua área.

A inclusão da arte no currículo escolar se justifica pela sua capacidade de conscientizar os alunos de suas potencialidades e habilidades criativas. As artes contribuem, também, para o desenvolvimento da personalidade e do espírito crítico de si e do mundo, conforme ressalta Santoro (s/d) em seu artigo “Uma luta por um ensino menos mecanizado”.

Na contemporaneidade, as diversas formas e estilos de arte utilizadas no passado são consideradas, valorizadas e utilizadas para as variadas formas de produções artísticas. A arte continua transmitindo a emoção que seus criadores colocaram em cada obra, uma forma de expressão humana. Com a arte o homem passa a transmitir seus anseios, seus desejos, suas frustrações, enfim, sua personalidade. O inconsciente humano encontra na arte uma forma de se relacionar com o meio, livre de preconceitos.

Segundo Kramer (2003), a cultura é uma junção de tradições, costumes, valores, história e experiências que se manifestam por meio das danças, das roupas, da música, das festas etc. A autora entende que a criança precisa conhecer e vivenciar a cultura na qual está inserida, para, a partir daí poder fazer parte da construção cultural, que é dinâmica e, assim, está em constante transformação. As artes partem das manifestações culturais, desse modo, é importante que as crianças as vivenciem e produzam, pois, assim, podem reconhecer-se como também produtoras dessa cultura.

Inclusive na escola, a arte passa a ser utilizada como uma maneira de ensinar os mais diversos conteúdos. A expressão “educação através da arte”, criada por Herbert Read em 1948 e, posteriormente, chamada de Arte- Educação foi uma das ideias mais utilizadas sobre o ensino de Arte e teve a contribuição de outros autores, como Viktor Lowenfeld que tratava da potencialidade criadora da criança.

Para tanto, é necessário que a criança tenha oportunidades de desenvolver a criatividade e a expressão livre, e que, neste processo, ela possa se conhecer e conhecer os outros, formando-se integralmente. As artes, em todas as suas modalidades, exploram, inevitavelmente, a expressão, a criatividade, a imaginação, a intuição e a sensibilidade de uma pessoa.

As artes plásticas assumem um papel de grande relevância para o processo de aprendizagem e socialização da criança. O significado de artes plásticas, nada mais é do que uma forma de moldar, reestruturar, modificar diversos tipos de materiais para expressar sentimentos e ideias. Esse nome vem da ideia da essência do plástico, que enquanto líquido, pode se transformar em vários objetos com o uso da criatividade. Com as artes plásticas, o professor mostra aos alunos as transformações e reutilizações que podem ocorrer com diversos materiais que seriam jogados no lixo, por exemplo, na confecção de brinquedos para eles próprios. É com a criação artística que os alunos desenvolvem suas expressões, sua personalidade e sua autoestima. Nesse sentido, Bessa (1972) ressalta que:

Quando a criança pinta, desenha, modela ou constrói regularmente, a evolução se acelera. Ela pode atingir um grau de maturidade de expressão que ultrapassa a medida comum. Por outro lado, a criação artística traz a marca de uma individualidade, provoca liberação de tensões e energias, instaura uma disciplina formativa, interna de pensamento e de ação que favorece a manutenção do equilíbrio tão necessário para que a aprendizagem se processe sem entraves, e a integração social sem dificuldades (BESSA, 1972, p. 13).

A livre expressão é um meio pelo qual se revela a essência da personalidade, pois subentende exteriorização e representação. Apesar da espontaneidade quase sempre presente na criança, a realidade social e material não possibilitam que a mesma expresse as suas realidades subjetivas. Através da pintura, desenho, esculturas e outras formas de artes plásticas realizam-se desejos, satisfazem-se necessidades e se afirma o Eu, ou seja, a pessoa se revela para si mesma. Assim, ao exercitar a expressão livre, a criança libera sua subjetividade e se conhece cada vez mais.

Nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (1998, p.30, v.II) encontramos que: A autoestima que a criança aos poucos desenvolve é, em grande parte, interiorização da estima que se têm por ela e da confiança, da qual é alvo. É importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa ter respeitado os seus hábitos, ritmos e preferências individuais.

Lanier em 1984, já defendia a ideia de que as artes devam estar presentes no currículo escolar pelos benefícios que apenas elas oferecem à educação e não por suas contribuições nesses campos de desenvolvimento.

Conforme Alencar (1990) existe fatores que funcionam como repressão ao potencial criador, fatores estes que contribuem para a construção de uma visão limitada dos próprios talentos e potencialidades, dentre as quais, o medo da crítica e a ideia de que o talento está presente em poucos indivíduos. Segundo a autora, é a sociedade que inculca esses medos, através das crenças e valores estabelecidos, que são repassados, muitas vezes, e que, de forma gradual, atingem as crianças, por meio das proibições e repressões exercidas pelos adultos.

São estas barreiras emocionais e culturais que inviabilizam a visão da arte como criação e não reprodução. Dentre as barreiras emocionais, a apatia, a insegurança, o medo, sentimentos de inferioridade e o autoconceito negativo, inibem uma forma de pensar mais inovadora e criadora.

A educação não se limita à estruturação e à apropriação de conhecimentos técnicos, históricos, matemáticos, geográficos, entre muitos outros tão necessários para a formação humana, mas compreende também o objetivo de humanizar, de favorecer o crescimento intelectual, emocional/afetivo e cultural da criança, no sentido de que esta possa incorporar valores como solidariedade, inquietude e desejo de mudança, sensibilidade, sentido e vida.

Na contemporaneidade, as diversas formas e estilos de arte utilizadas no passado são considerados, valorizadas e utilizadas para as variadas formas de produções artísticas. A arte continua transmitindo a emoção que seus criadores colocaram em cada obra, uma forma de expressão humana. Com a arte o homem passa a transmitir seus anseios, seus desejos, suas frustrações, enfim, sua

personalidade. O inconsciente humano encontra na arte uma forma de se relacionar com o meio, livre de preconceitos.

Inclusive na escola, a arte passa a ser utilizada como uma maneira de ensinar os mais diversos conteúdos. A expressão “educação através da arte”, criada por Herbert Read em 1948 e, posteriormente, chamada de Arte- Educação foi uma das ideias mais utilizadas sobre o ensino de Arte e teve a contribuição de outros autores, como Viktor Lowenfeld que abordava da potencialidade criadora da criança.

ENSINO DE ARTE NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE RORAIMA

A Criação do CAP-UFRR teve o propósito de integrar ações educativas e ao mesmo tempo garantir qualidade acadêmica dos cursos de Licenciaturas constituindo campo de experimentação e pesquisa na área de ensino-aprendizagem, promovendo qualidade constante dos resultados educacionais.

Sendo assim, O Colégio de Aplicação da UFRR, tem sua própria característica física e pessoal. Seus alunos são formados de faixas e características sociais heterogêneas, o que desperta no corpo docente, a realização de um trabalho consciente e cidadão.

Os PCN-Arte foram estruturados na Proposta Triangular, desenvolvida por Ana Mae Barbosa. Nessa proposta, os conteúdos estão articulados dentro do processo de ensino e aprendizagem; eles se apresentam por intermédio de ações, em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar a Arte.

Segundo essas diretrizes, – a proposição sobre aprender e ensinar Arte tem por finalidade apresentar ao professor uma visão global dos objetivos, critérios de seleção e organização dos conteúdos e orientações didáticas e de avaliação da aprendizagem de Arte para todo o ensino fundamental – (BRASIL, 2000, p.19). Nesse contexto, a mediação do professor é importante, cabe a ele escolher e direcionar as atividades.

Em todos os ciclos do Ensino Fundamental, a área de Arte abrange quatro linguagens artísticas: Artes Visuais, englobando artes gráficas, vídeo, cinema, fotografia e as formas resultantes das novas tecnologias; Música; Teatro e Dança. Os próprios Parâmetros

Curriculares tratam da dificuldade do professor polivalente em Arte, que, desde a instituição da Educação Artística no currículo pela Lei 5692/71, passa a atuar em todas as áreas artísticas, independentemente de sua formação e habilitação (Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas ou Educação Artística). (PCN, 1997, p. 29).

O objetivo do ensino da Arte é propiciar a capacidade de criação e produção bem como e o aprendizado estético, nas linguagens artísticas definidas nas Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Parte-se do princípio de que, na contemporaneidade, a comunicação e expressão são essenciais, pois o aluno, por meio delas, expande seu conhecimento, desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação.

No Projeto Pedagógico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, as artes são contempladas com generosidade dentro da disciplina arte nos contextos dos eventos culturais que acontecem durante ano letivo. O colégio desenvolve projetos interdisciplinares, dos quais grandes partes estão relacionadas direta ou indiretamente com as artes, em suas várias linguagens (teatro, artes visuais, dança e música).

Para Bertoncini (2011, p. 91), a comunicação e expressão, além de expandirem os conhecimentos dos alunos, também fortalecem suas relações com o mundo, tanto interna como externamente. A Arte também contribui para a capacidade de o aluno relacionar-se com outras disciplinas e outras culturas, ampliando seu conhecimento interdisciplinar e sua percepção sobre o que está a sua volta. Isso tudo possibilita que o aluno tenha um olhar crítico acerca do que existe, criando condições para mudar a realidade.

Sendo assim, no CAP-UFRR, o ensino da arte é assegurado na proposta curricular: indireta, através dos projetos interdisciplinares e; direta, durante as aulas de arte. A arte é fundamental nas atividades coletivas: "algumas atividades que envolvem toda a escola são baseadas principalmente no trabalho das artes". No colégio, há o reconhecimento do valor ensino de Artes na formação do indivíduo, pois a arte faz parte da vida humana em todos os aspectos, os professores na instituição aderem ao pensamento de Moran (2014, p. 34) ao afirmar que: "Não basta dar aula expositiva para conhecer. Concordamos então que a prática deve estar sempre vinculada ao

saber e que deve ser integrada ao ensino, na rotina escolar; nada mecanizado e em desuso”.

Das propostas apresentadas pelos PCN para o ensino de Arte; entre elas, a “Proposta Triangular para o Ensino da Arte”, que traz a ideia de integração entre o fazer, a apreciação e a contextualização artística está presente no ensino deste ensino no Colégio de Aplicação.

Dentre as várias propostas que estão sendo difundidas no Brasil na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que têm se afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de arte. Trata-se de estudos sobre a educação estética, a estética do cotidiano, complementação à formação artística dos alunos. Ressalta-se ainda o encaminhamento pedagógico-artístico, que tem por premissa básica a integração do fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. (PCN, 1997, p. 31)

Essa proposta baseia-se em três campos conceituais: o conhecimento da história da arte, a leitura da obra de arte e o fazer artístico. Sem desvalorizar o processo criativo como parte integrante da experiência artística, a Proposta Triangular traz para o ensino de Arte a necessidade de uma alfabetização visual que traga um equilíbrio curricular entre o “pensar”, o “fazer” e o “fruir” arte.

De acordo com Moran (2014), na educação, o mais importante não é utilizar grandes recursos, mas desenvolver atitudes comunicativas e afetivas favoráveis e algumas estratégias de negociação com os alunos, chegar a consenso sobre as atividades de pesquisa e a melhor forma de apresentá-la para a classe.

Assim, pode-se perceber que a arte é, portanto, o campo ideal para aquisição de conhecimento emocional e cultural de todo ser humano, uma vez que por meio dela, ou melhor, dentro dela, se encontram a criança, o adolescente e o adulto que se torna e que convive dentro de todo ser humano, e este é o pensamento e a prática dos docentes do Colégio de Aplicação da UFRR.

A escolha e a organização de conteúdos gerais de Arte têm como fundamento a depuração de alguns critérios, que igualmente

conduzem o delineamento dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança (BRASIL, 2000). Esses conteúdos estão articulados dentro do contexto dos três eixos norteadores: 1 - a produção: refere-se ao fazer artístico dos alunos e dos produtores de Arte; 2 - a apreciação: refere-se à apreciação de arte e do universo; 3 - a construção: refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal e dos colegas, não necessariamente nessa ordem.

A arte, na educação, visa, portanto, redimensionar o sistema educativo de maneira a valorizar as formas de ser inatas ao homem. O trabalho educativo no campo da arte no Colégio de Aplicação da UFRR, como em qualquer outro campo, inicia por um questionamento a respeito do homem e o significado de sua existência.

Segundo Barbosa (2008, p. 99), "a meta desse ensino é desenvolver nos jovens a disposição de apreciar a excelência nas artes em função da experiência maior que a Arte é capaz de proporcionar".

Na visão de Azevedo (2007), a arte é um bem mundial considerado patrimônio cultural da humanidade, pois, através da comunicação e expressão plástica, musical, dramática e literária, o homem deixou a sua história registrada através dos tempos.

A arte também é uma linguagem e, como tal, tem uma simbologia própria. Esta linguagem simbólica comunica significados a respeito do mundo. São representações materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Ao decodificar e entender esta linguagem pode-se compreender o modo de vida, o sistema de valores, as tradições e crenças de um povo (AZEVEDO, 2007, p. 123).

No Colégio de Aplicação da UFRR, o conteúdo programático da disciplina Artes contempla no decorrer do ano letivo e de modo equitativo, as quatro competências artísticas: Arte Visual, Música, Dança e Teatro. O interessante na instituição de ensino, é que durante as aulas prática a sala de arte pode ser, e é visitada por outras pessoas, inclusive professores que passavam pela porta, no intuito de apreciar trabalhos em andamento, como se estivessem visitando um ateliê.

PROFESSORES DE ARTE NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO-UFRR

A investigação da concepção docente acerca do saber ensinar arte manteve afinidade com o movimento que tem se consolidado nas últimas décadas questionando as condições de ensino dessa disciplina e apontando alternativas de superação de ranços forjados ao longo da história da educação brasileira.

A proposta pedagógica dos professores Educação-Arte do Colégio de Aplicação da UFRR, é oferecer um espaço onde a trajetória de fazer-pensar-analisar-refletir na Arte, seja disponibilizada de forma singular para os alunos da instituição, tanto individualmente como coletivamente. A ideia central é a disponibilização de um ateliê, para o desenvolvimento de experiências sensíveis, com a proposta de dialogar e trazer novos métodos, técnicas, conceitos e fundamentações para o cotidiano tanto em sala de aula, como fora dela, é a demonstração de afinidade que nossos professores manifestam ao dialogarem com a arte e com seus alunos.

Sabemos que a afinidade que o professor pode manifestar com o ensino de qualquer disciplina do currículo escolar não basta para a garantia de um bom trabalho. Mais que isso, os conhecimentos e os fundamentos que domina são decisivos no momento de garantir-lhe êxito na docência, são eles que permitirão o planejamento e a consecução de situações de aprendizagem significativas assim como a continuidade do processo formativo.

A competência do professor deve se deslocar no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. [...] Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens; do incitamento à troca de saberes, à mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem. A proposta é um aprendizado contínuo (SETTON, 2011, p.103).

Portanto, o professor é elo entre aluno e novos saberes. Deve persistir em uma formação continuada buscando novas práticas pedagógicas, informação e utilização dos recursos acessíveis na escola para aprimorar os conteúdos ministrados, é o que tem

acontecido na prática pedagógica referente às dimensões científica, filosófica e artística do saber na instituição em estudo.

Pensando a concepção docente sobre o ensino da arte foi possível identificar a produção teórica de Fusari e Ferraz (1993) as quais, em suas publicações, desenvolveram os seguintes temas: uma análise desse ensino no percurso da história da educação brasileira, a presença da disciplina no currículo escolar, a apresentação de programa para o ensino da arte assim como uma exposição acerca do saber arte e saber ser professor desta área.

Atentando para o pensamento defendido pelas autoras percebemos que Fusari e Ferraz (1993), ao enfatizarem as transformações que devem acontecer no ensino da arte, apresentam o saber docente como uma condição fundamental. De acordo com as autoras

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de Arte, a sua prática-teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte (p.49).

O saber do professor, considerado como aquilo que eles dominam e praticam, é referendado pelas autoras como parte da constituição de um “competente trabalho” no ensino da arte. Significa dizer que os saberes funcionam como referenciais que impactam a condição do ensino, podendo assim ampliar ou mesmo limitar resultados.

A formação docente, em qualquer área do conhecimento, não se dá apenas nos cursos de licenciatura, mas também se efetiva mediante a participação do sujeito em eventos, cursos livres, profissionalizantes, entendendo-se que deles emergem conhecimentos que possibilitam a atuação em determinada área. No entanto, acompanhando as determinações oficiais, a legitimação para a docência em estabelecimentos de ensino, no caso das escolas, só se torna possível mediante a obtenção da titulação acadêmica.

Entendendo que a obtenção do título de licenciado numa das linguagens artísticas - Música, Dança, Teatro e das Artes Visuais - atesta, em termos legais, a habilitação para o ensino de Arte, consideramos importante refletir sobre a situação da formação docente no Brasil representada pela licenciatura nas linguagens artísticas.

Na formação docente para o ensino artístico Varella (1988, p. 115) ainda acrescenta que “por muitos anos, no Brasil, o CIAE foi o único curso destinado a professores de todos os graus de ensino - o que nos permitiu, de certa forma, incentivar e descobrir a criatividade do educador brasileiro”.

Ainda a respeito da referência em que se constituiu a Escolinha de Arte do Brasil para a formação de professores nesse período, Barbosa (1984) comenta que:

As práticas das escolinhas começaram a se fazer presentes na escola primária e secundária por meio das classes experimentais criadas no Brasil depois de 1958. Convênios foram estabelecidos com instituições privadas para treinar professores, chegando mesmo as Escolinhas a ser uma espécie de consultores de arte-educação para o sistema escolar público. Até 1973 as Escolinhas eram a única instituição permanente para treinar o arte-educador (p.15).

Como consequência da introdução do ensino da Educação Artística sem que para tal se contasse com cursos voltados para a formação dos professores, constatou-se que artistas e professores de outras áreas atuavam no ensino da disciplina. Segundo Vasconcelos e Sales (2006):

A carência de profissionais com a titulação exigida para a docência no ensino superior, médio e fundamental de e com formação específica conhecimentos nas mais diferentes modalidades de arte fez com que artistas e profissionais da área de educação com habilidades artísticas passassem a se preocupar com o ensino de arte (VASCONCELOS E SALES, 2006, p.16).

A prática do professor de arte dentro da aula de Educação Artística anunciará a sua concepção filosófica de homem e de

sociedade. A metodologia de ensino por ele utilizada “falará” dessa concepção.

O fato do ser humano sujeitar-se ao discurso do Outro faz dele um sujeito das determinações sociais da cultura que dita as normas para a sua conduta. Sujeito é aquele que é determinado pelas significações imaginárias da sociedade em que vive. (CASTORIADIS, 1982). No processo cultural de hominização, esse sujeito poderá vir a ser um sujeito-autônomo ou um sujeito-heterônomo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou as experiências didáticas e metodológicas do ensino das artes visuais, e teve como objetivo analisar a abordagem do ensino das artes na educação básica, além de identificar as estratégias de ensino desenvolvidas para o ensino das artes visuais do ensino fundamental e compreender se as Artes Visuais realizadas com métodos diferenciados podem desenvolver um ensino significativo na educação básica.

Dentro desse contexto, percebe-se que, apesar do reconhecimento da contribuição da arte no desenvolvimento crítico, social, apesar de tantas tendências pedagógicas, de parâmetros e leis que visam melhorar a educação como um todo, ela ainda não é acessível a todos e, muitas vezes, nem praticada.

No Ensino da Arte, por meio da pesquisa realizada, percebemos ainda a arte como reprodução de estereótipos, um recurso para complementar alguma atividade ou apresentação de uma nova técnica. As bibliografias encontradas que propõem atividades artísticas ainda estão ligadas a técnicas e não relacionam, por exemplo, a utilização da história da arte. Primeiramente, porque ele deveria ter algum conceito sobre o assunto e, depois, por não ter uma coordenação específica que acompanhasse seu trabalho em sala de aula priorizando a arte-educação.

Entende-se que o processo de aprendizagem por meio da arte auxilia na alfabetização estética, ou seja, possibilita a descoberta de inúmeros fatos e acontecimentos do mundo que a cerca, auxiliando no desenvolvimento da crítica e no estudo das condições e dos efeitos da criação, estando sempre ligado à imaginação e à criatividade, importantes características da faixa etária analisada e que,

cada vez mais, vem perdendo espaço para atividades de repetição e preparação para a Educação Básica.

A Arte na escola será valorizada se professores, coordenadores e gestão tiverem consciência de que a Arte é importante para o desenvolvimento de todas as potencialidades dos alunos e que ela não é menos importante que outras disciplinas, mas contribui com elas em relação de igualdade.

Finalmente, a aula de Arte só será valorizada se deixar de ser vista por pais e/ou responsável, alunos, sociedade em geral e alguns professores como uma aula de passatempo, de relaxamento sem importância, e que a escola compreenda que, dentro dela, assim como na vida, um assunto importante não precisa ser chato, e que o sério pode ser muito divertido.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando A. G. **Multiculturalidade e um Fragmento da História da Arte/Educação Especial.** In: BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte.* 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 95-104.

Alencar, E. M. L. S. (1993). **Criatividade.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da Educação Artística.** São Paulo: Cultrix, 1975.

_____. **Arte-educação: Conflitos e acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1980.

_____. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 2007

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais: 5a a 8a séries do Ensino Fundamental.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC;SEF, 1998.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Parâmetros Curriculares nacionais: 5a a 8a séries do Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DEWEY, John. **O ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. Ed: Cortez, São Paulo, 2003.

_____. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

DIAS, Sheila Grazielle Acosta. **A política de ensino para a arte no Brasil: A musicalização na educação infantil e o ensino da música nas séries iniciais do ensino fundamental**. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UEM, Maringá, 2010.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M.F.R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortês, 1992.

_____. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **A arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1996. 71

KRAMER, Sonia. **Alfabetização: Leitura e Escrita**. SP: Ática, 2001.

LANIER, V. 1984. **Retornando Arte à Arte-Educação**. Ar'te.

SETTON, Maria Graça Jacintho. **Teorias da socialização: um estudo sobre as relações entre indivíduo e sociedade.** Universidade de São Paulo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 711-724, dez. 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

_____, José Manuel. **A EAD no Brasil: cenário atual e caminhos viáveis de mudança.** 2014. Disponível em: Acesso em: 5 maio 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Premissas e desafios da pesquisa na Pós-Graduação em Educação: da relevância social ao cuidado epistemológico.** In: ENCONTRO DE PESQUISA DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 4., 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: UNINOVE, 2006.

TOURINHO, Irene. **Transformações no ensino da Arte: algumas questões para uma reflexão conjunta.** In: BARBOSA, Ana Mae (org) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2008, cap. 2, p. 27-34.